



Trabalho 52

O ENSINO DE ENFERMAGEM NA DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL: REVISÃO DA LITERATURA NO PERÍODO DE 2009 A 2011.

SOUSA, F. R.B. (1); PANZETTI, T. M. N. (2)

(1) Universidade da Amazonia; (2) Universidade da Amazonia

Apresentadora:

FLAVIENNY RAFAELA BARROS DE SOUSA (rafinha-1714@hotmail.com)

Universidade da Amazônia (estudante)

INTRODUÇÃO: A Enfermagem em saúde mental é a especialidade que presta cuidados ao paciente, família e comunidade com ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação. Podendo ser conceituada como uma arte curativa que auxilia pessoas que necessitam de cuidados de saúde e processo interpessoal que envolve interação entre enfermeiro e paciente. Antes da reforma psiquiátrica em 1989, a assistência dos profissionais de enfermagem na área de saúde mental pautava-se no modelo hospitalocêntrico, punitivo, isolador com uso de técnicas disciplinares, em que tratamento e punição se confundiam, ao qual o portador de doença psíquica era tolhido e não tinha o direito de ir e vir, de escolher, de decidir e de participar do seu tratamento (1). Quanto os trabalhadores de enfermagem no ambiente do hospital psiquiátrico eram atores coadjuvantes do processo de reeducação do louco/alienado, atuando como executores da ordem disciplinar emanada do médico/alienista. Desta forma, eram destituídos de autonomia profissional, sustentando suas ações no modelo biomédico (2). Depois da segunda Guerra Mundial, dentre alguns dos principais movimentos de contestação contra a violência e marginalização praticadas pelas instituições psiquiátricas, movimento que ocorreu em alguns países como a Inglaterra, Estados Unidos e a Itália (3). No Brasil a reforma psiquiátrica teve início na década de 1970, significando um processo histórico de formulação crítica ao saber psiquiátrico e à conduta médica e da enfermagem e consequentemente do modelo asilar, que sofreu transformações do modelo de atendimento psicossocial em busca de humanização, com a proposta do movimento de reduzir leitos psiquiátricos, inserir os pacientes crônicos institucionalizados em programas comunitários e desenvolver instituições de saúde que possam substituir a internação psiquiátrica tradicional. Havendo, portanto a necessidade que o enfermeiro evolua para um papel terapêutico e não opressor, desprendendo-se do modelo médico que visa apenas à doença e não o sujeito em seu contexto social, considerando, assim, a pessoa com transtorno psiquiátrico como um sujeito na sua totalidade. Com estas transformações o ensino de enfermagem da disciplina de saúde mental mudou o processo ensino-aprendizagem do futuro profissional enfermeiro, devendo contemplar os princípios e diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que foram aprovadas através da Resolução CNE/CES Nº 03 de 7/11/2001, do Sistema Único de Saúde (SUS) e ainda das conquistas resultantes da reforma sanitária e psiquiátrica Brasileira. Refletindo na formação e nas disciplinas de abordagem a saúde mental no ensinar dos docentes em ensinar na academia a importância do olhar holístico ao portador de transtorno mental da mente e do corpo. **OBJETIVO:** Identificar o perfil das pesquisas brasileiras de enfermagem com a temática sobre o ensino da disciplina de enfermagem em saúde mental no período de 2009 a 2011. **METODOLOGIA:** Para alcançarmos os objetivos propostos, optamos por um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), foram analisados 14 artigos, no mês de abril de 2012, realizada na biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e na Literatura Latino- Americana em Ciência e Saúde (LILACS). Para a seleção dos artigos houve critérios de exclusão como os textos em inglês e espanhol sem traduções para português, dissertações, teses, resumos. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um formulário adaptado pelas autoras, os artigos foram identificados de F1 a F14. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com a análise do conteúdo das evidências foi possível identificar que a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases, lei n. 9394/96, os projetos políticos pedagógicos dos cursos de enfermagem possibilitaram, ousar na construção de experiências acadêmicas criativas e inovadoras. O ensino de enfermagem em saúde mental vem sofrendo transformações representando um desafio, que requer na formação dos profissionais, um olhar crítico e a responsabilidade da atenção à saúde mental, requerendo



Trabalho 52

conhecimento criativo e inovador. A proposta atual de ensino deve estar, comprometida com o rompimento de barreiras, repensando as práticas assistenciais que perpetuam ações intervencionistas, assistências a famílias e as tecnologias educacionais e também uso de estratégias tecnológicas e criativas como fundamental para repensar a prática pedagógica e a formação dos futuros profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Com estudo relatado podemos perceber que as novas políticas de Saúde Mental incitam um movimento em direção à expansão, à experimentação e ao desempenho das ações da Enfermagem Psiquiátrica, estimulando mudanças no modo de cuidar, voltadas para a relação humana, através da experiência vivenciada. Nessa perspectiva o processo ensino ? aprendizagem do futuro profissional enfermeiro deve contemplar os princípios e diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), do Sistema Único de Saúde (SUS) e ainda conquistas resultantes da reforma sanitária e psiquiátrica. A maioria das obras lidas afirma que após a reforma psiquiátrica, possibilitou um novo olhar diferenciado à loucura e que os profissionais de enfermagem e a academia precisam acompanhar a reforma psiquiátrica com olhar crítico para construção de tecnologias inovadoras de cuidar em saúde mental, ousando nas experiências acadêmicas, que os próprios alunos percebam a proposta das (LDB) e do Sistema Único de Saúde como: a garantia à integralidade das ações do cuidar; que definem os princípios fundamentais para a formação de profissionais críticos, reflexivos, inseridos no contexto histórico-social, pautados em princípios éticos e capazes de intervirem nos problemas/situações da atenção à saúde, onde se insere a atenção à saúde mental da população, ou seja, olhar o portador psíquico diferenciado com olhar holístico mente e o corpo.